

Fisioterapia baseada em evidências: nível de conhecimento dos acadêmicos da rede privada em Salvador - BA

Evidence-based physical therapy: level of knowledge of students from private high education institutions in Salvador - BA

Pérola Silva Santos¹, Neila Silva Soares², Giovani Assunção³, Thiago Araújo Melo⁴

¹Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0002-4569-3934. perolasantos@hotmail.com

²Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0003-3279-7547. neila_soares@hotmail.com

³Hospital Aliança, Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0002-5332-8574. giovaniassuncao@bol.com.br

⁴Autor para correspondência. Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0001-6132-5616. thiago.melo@unifacs.br

RESUMO | INTRODUÇÃO: A Prática Baseada em Evidências (PBE) é definida como o uso da melhor e da mais recente evidência de pesquisa. Esta desenvolveu-se com a finalidade de promover não só a melhoria da assistência à saúde, mas também do ensino universitário, de forma preparar os futuros profissionais para os desafios da assistência em saúde. **OBJETIVO:** Investigar o nível de conhecimento dos acadêmicos dos cursos de graduação em Fisioterapia de três instituições privadas de Salvador-BA sobre a PBE. **Materiais e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, cuja população foco foram 198 acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia provenientes de três instituições da rede privada de ensino. Foi aplicado um questionário composto por 12 questões objetivas com intenção de avaliar o nível de conhecimento dos conceitos que envolvem a PBE. **RESULTADOS:** Dos 198 estudantes matriculados, 155 (78,4%) participaram do estudo. A maioria dos acadêmicos (97,9%) referiu ter pouco ou nenhum conhecimento a respeito da PBE. Além disso, verificou-se que os acadêmicos em sua vasta maioria não conheciam um número substancial de bases de dados eletrônicas, não possuíam habilidade para desenvolver estratégias de busca adequadamente em bases de dados ou a respeito de como selecionar e avaliar artigos científicos. **CONCLUSÃO:** A análise e interpretação dos dados revelaram que os acadêmicos das instituições avaliadas apresentavam limitado conhecimento concernente aos conceitos de PBE.

PALAVRAS-CHAVE: Prática baseada em evidências. Fisioterapia. Estudantes.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The Evidence-Based Practice (EBP) is defined as the use of the best and latest cutting-edge research. This last edition aimed to promote health improvement, but also university education, in order to prepare future professionals for the challenges of health care. **OBJECTIVE:** To investigate the level of knowledge of students of undergraduate courses in Physiotherapy from three private institutions of Salvador-BA on the EBP. **Materials and Methods:** Cross-sectional study, whose focus population was 198 undergraduate students of the Physiotherapy course from three institutions of the proven teaching network. A questionnaire composed of 12 objective questions was applied with the intention of evaluating the level of knowledge of the concepts that involve the EBP. **RESULTS:** Of the 198 students enrolled, 155 (78.4%) participated in the study. The majority of academics (97.9%) reported having little or no knowledge about EBP. In addition, it was found that academics in their vast majority did not know a substantial number of electronic databases, did not have the ability to develop adequately search strategies in databases or on how to select and evaluate scientific articles. **CONCLUSION:** The analysis and interpretation of the data revealed that the academics of the institutions evaluated had limited knowledge concerning the concepts of EBP.

KEYWORDS: Evidence-based practice. Physiotherapy. Students.

Introdução

Evidência científica é definida como o conjunto de elementos utilizados para sustentar a confirmação ou negação de uma determinada teoria ou hipótese científica. Para que haja uma evidência científica é necessário que exista uma pesquisa realizada dentro de preceitos científicos. As pesquisas clínicas são fontes de evidências e, quanto mais bem delineadas, mais forte e reconhecida será a evidência^{1,2}.

Questionamentos sobre a efetividade, fundamentação, indicações e resultados de várias práticas em saúde motivaram a construção de um novo paradigma, chamado Medicina Baseada em Evidências (MBE). Na medida em que os preceitos da MBE foram incorporados a outras áreas, passou-se a chamar Prática Baseada em Evidências (PBE)³. A Fisioterapia baseada em evidência é definida como o uso consciente, explícito e ponderado da melhor e da mais recente evidência de pesquisa na tomada de decisões clínicas sobre o cuidado de pacientes². Ela prevê o perfeito equilíbrio entre a melhor evidência científica e experiência pessoal, por isso, a evidência não substitui a habilidade e a experiência individual do profissional, que é quem julga e avalia se a evidência se aplica ao paciente em questão e se pode ser integrada na tomada de decisão clínica⁴.

Durante muitos anos, os fisioterapeutas atuaram com base em livros de reabilitação importados, cuja característica marcante era as “receitas” prontas, que dispensavam a necessidade de pensar para a tomada de decisões. Hoje, a procura e o interesse em aplicar conhecimento científico na prática fisioterapêutica, seja realizando suas próprias pesquisas ou recorrendo às evidências trazidas por outros pesquisadores, é uma realidade e ganha cada vez mais adeptos^{4,5}.

A implementação da PBE, exige do profissional habilidades que não são tradicionais, que permitam saber como obter, interpretar e integrar as evidências oriundas de pesquisas com a situação clínica real do paciente. Esse fluxo de ações possibilita a implementação de uma prática clínica com resultados mais concretos e seguros^{1,4,6}.

Apesar do grande número de trabalhos científicos abordando o tema prática baseada em evidências,

são escassas as pesquisas que tratam da avaliação do nível de conhecimento acerca dos conceitos desta temática no período de formação dos estudantes de saúde, advindo daí a relevância desta pesquisa. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar o nível de conhecimento dos acadêmicos do último ano dos cursos de graduação em Fisioterapia de três instituições da rede privada de ensino na cidade Salvador - Bahia.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, realizado em três Instituições de Ensino Superior (IES) privadas da cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

A pesquisa teve como população alvo todos os acadêmicos do último ano do curso de graduação em Fisioterapia. Realizou-se a coleta de dados de forma presencial, durante a 1ª semana de novembro de 2015, por meio da aplicação de um questionário contendo questões objetivas acerca do tema proposto. Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos do último ano de graduação que consentiram sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os alunos que não estavam na sala de aula durante o período de coleta ou estudantes dessemestralizados cursando unidade curricular no último ano.

Utilizou-se para coleta de dados um questionário autoaplicável, proposto e elaborado pelo pesquisador, formado por doze questões objetivas as quais avaliaram: nível de conhecimento acerca do tema “Prática Baseada em Evidências”; concordância da necessidade da PBE na prática clínica fisioterapêutica; existência de disciplina na faculdade que aborde a temática e; outros elementos relacionados.

Após a coleta, os dados foram tabulados no software Microsoft Office Excel versão 2007 e a análise estatística foi realizada por método descritivo a partir da determinação de frequências absolutas (n) e relativas (%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da Universidade Salvador (UNIFACS) sob o parecer de n. 1.286.253 não apresentando violações éticas conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Do total de 198 alunos matriculados no último ano do curso de graduação em Fisioterapia providos de três instituições da rede privada de ensino, 155 (78,4%) responderam o questionário – 33(16,7%) não estavam presentes em sala no momento da aplicação e 10 (5,05%) recusaram-se a participar.

Observou-se que nenhuma das instituições possuía disciplina específica e 139 (89,9%) acadêmicos afirmaram não reconhecer tais conceitos em outras disciplinas durante a formação. Quando questionados quanto ao nível de conhecimento que acreditavam possuir acerca da PBE, 104 estudantes (67,3%) admitiram possuir pouco ou nenhum conhecimento a respeito desta temática.

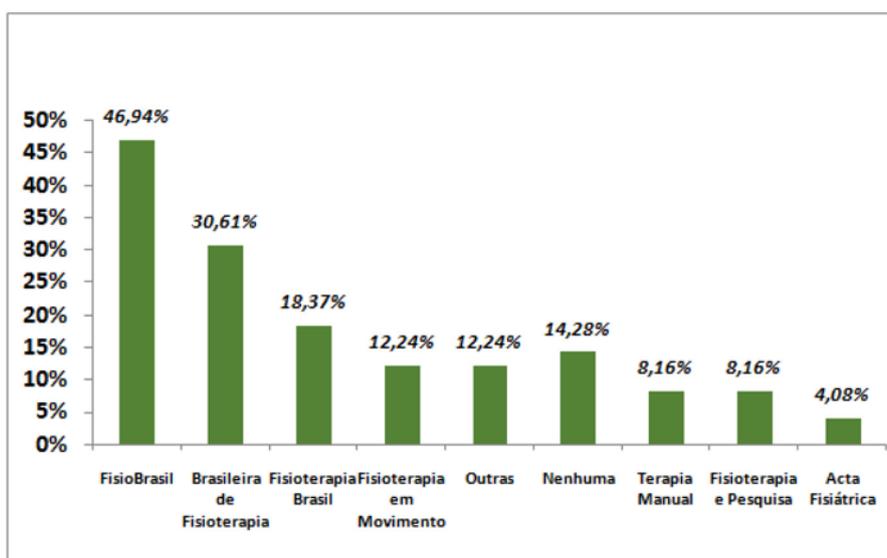
Com relação a utilização desses conceitos na prática clínica fisioterapêutica, 126 (81,6%) acadêmicos

julgaram necessário. Quando questionados acerca da estratégia PICO, 142 estudantes (91,8%) afirmaram não conhecerem tal metodologia, evidenciando, portanto, uma limitação importante na compreensão do processo inicial de aplicação da PBE.

Quando interrogados com relação ao uso de operadores booleanos para operacionalização das bases de dados, 97 participantes (62,5%) julgaram não os conhecer e 51 (32,8%) não os utilizavam em nenhuma circunstância durante uma pesquisa em bases de dados eletrônicas.

Concernente ao conhecimento de jornais científicos da área, 22 (14,2%) acadêmicos não conheciam revistas específicas. As revistas aparentemente mais conhecidas, apresentadas na Figura 1, foram a Revista FioBrasil (46,9%), a Revista Brasileira de Fisioterapia (30,6%) e a Revista Fisioterapia Brasil (18,3%).

Figura 1. Revistas Científicas Nacionais

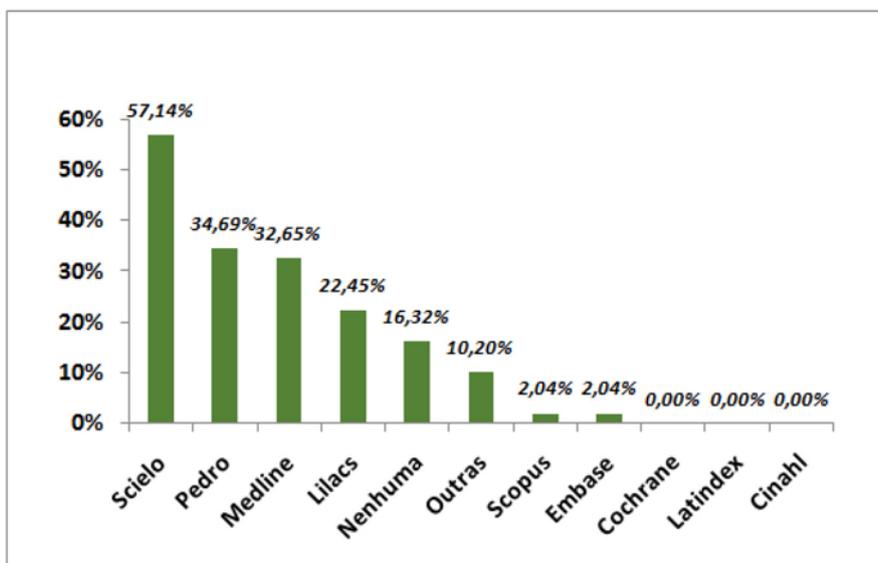


Fonte: Os autores (2018).

Quando questionados com relação ao conhecimento sobre bases de dados eletrônicas, 25 (16,3%) responderam não ter conhecimento acerca de nenhuma base de dados. Dentre as bases científicas

de dados (Figura 2) mais citadas pelos acadêmicos estão Scielo (57,1%), Pedro (34,6%) e a Medline (32,6%)

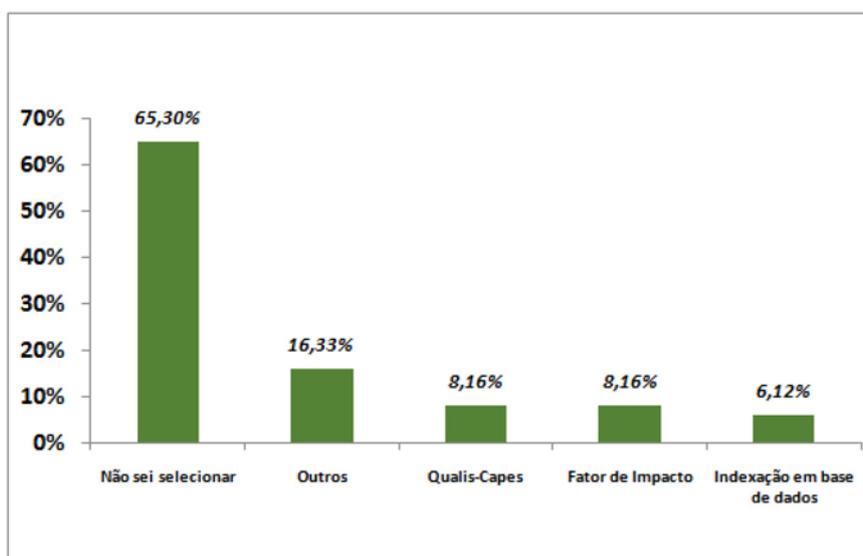
Figura 2. Base de dados eletrônicas



Fonte: Os autores (2018).

Em relação aos parâmetros utilizados para selecionar uma revista científica de melhor representatividade no cenário científico para utilização em fins acadêmicos (Figura 3), 129 acadêmicos (65,3%) informaram não possuir conhecimento suficiente realizar tal seleção, somente 32 (16,3%) relataram possuir conhecimento acerca de sistemas de avaliação de periódicos como fator de impacto ou qualis, e 32 (16,3%) alegaram utilizar-se de outros parâmetros que não os listados, tais como: recomendação de professores e disponibilidade na instituição de ensino.

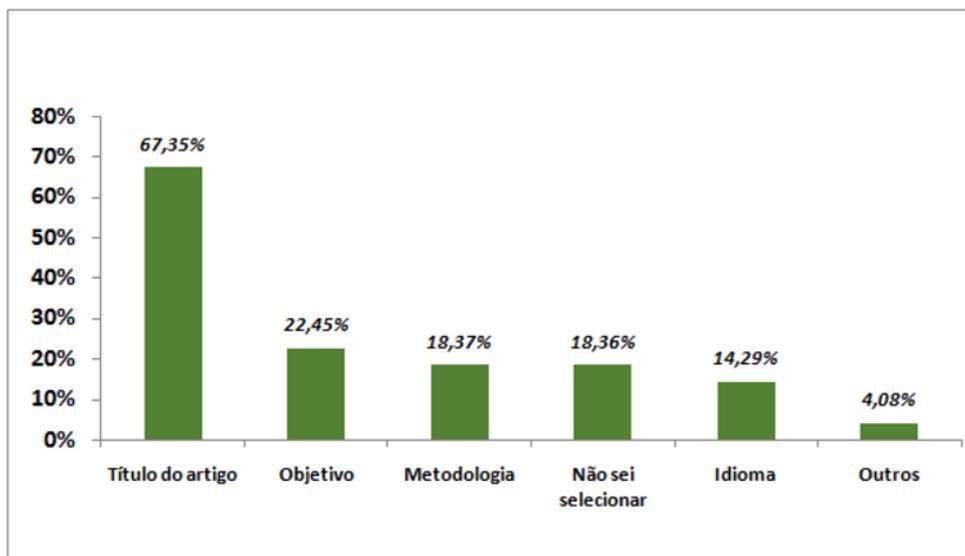
Figura 3. Parâmetros para selecionar revistas



Fonte: Os autores (2018).

Com relação aos critérios para seleção de artigos para leitura (figura 04), observou-se que 28 (18,3%) estudantes afirmaram não saber selecionar um artigo científico. Além disso, 104 (67,3%) acadêmicos, mencionaram utilizar como parâmetro somente o do título do artigo.

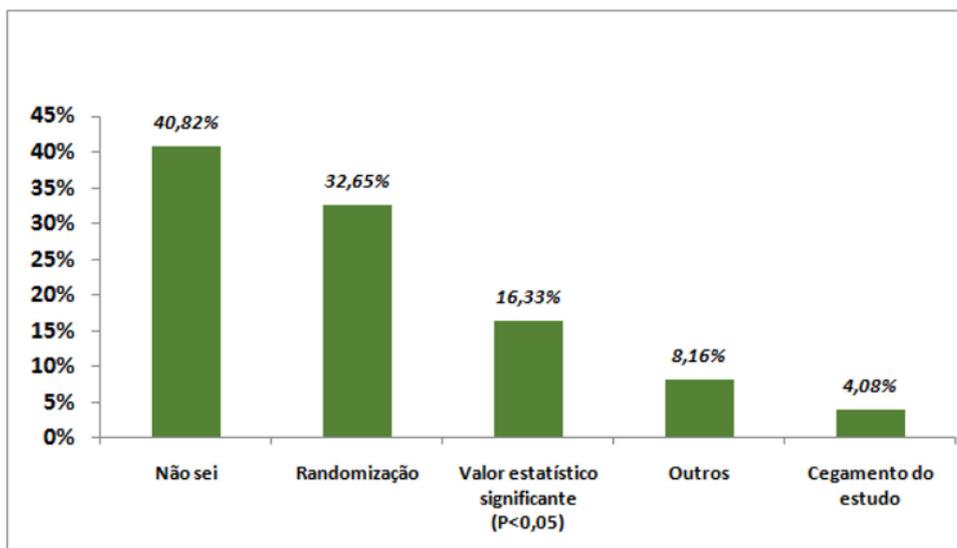
Figura 4. Parâmetros para selecionar artigos



Fonte: Os autores (2018).

Dentre os parâmetros utilizados como indicativos de produção científica adequada, 63 estudantes (40,8%) informaram não ter conhecimento acerca de qual parâmetro considerar, enquanto que 50 (32,6%) acadêmicos identificaram a randomização e o valor estatístico significativo, 50 (32,8%) como marcadores de qualidade no artigo científico (Figura 5).

Figura 5. Parâmetros indicativos de produção científica adequada



Fonte: Os autores (2018).

A última pergunta do questionário evidenciou que 32 (16,3%) acadêmicos conheciam a escala Pedro para avaliação da qualidade metodológica e da descrição estatística dos estudos controlados aleatorizados.

Discussão

Foi visto neste estudo que grande parte dos acadêmicos não possuem a compreensão necessária para construir uma prática reflexiva e com base na evidência científica, o que poderia comprometer de alguma forma o processo de condução terapêutica dos pacientes assistidos. Segundo Oliveira et al.⁷. 2010, a utilização das evidências para fundamentar a prática clínica não garante a certeza dos resultados, mas diminui a possibilidade de maus resultados, aumentando a eficiência profissional e minimizando custos. Essa eficiência traz como possível consequência ao profissional a valorização e o crescimento da sua profissão.

A falta de incentivo e habilidade para pesquisa desde a graduação é uma das barreiras para implementação na prática pelos estudantes no futuro profissional, sendo evidenciado por um survey realizado na Holanda⁸ onde os professores tiveram uma atitude mais positiva para intenção de participar de pesquisa científica em relação aos estudantes e profissionais. Embora, no geral, a atitude dos professores apresentou uma diferença apenas moderada entre os grupos, tal estudo ressaltou a necessidade de maior incentivo para iniciação científica⁸. Dentre os nossos achados, julgamos ser de maior importância o fato de 178 (89,9%) acadêmicos não reconhecerem os conceitos de PBE inseridos nas unidades curriculares do curso, justificando-se possivelmente pela falta de incentivo docente conforme demonstrado no estudo anteriormente citado.

Através da análise observou-se que muitos dos acadêmicos pesquisados não reconheciam as etapas para implantação da PBE, fato demonstrado através do baixo nível de conhecimento expressado a respeito da existência de bases de dados de ciências da saúde disponibilizadas eletronicamente, desconhecimento a respeito de como estruturar uma pergunta clínica, uma estratégia de busca por ma-

terial científico ou até mesmo determinar critérios de qualidade para seleção dos artigos.

No entanto este fluxo de informações apresenta algumas barreiras, já identificadas com profissionais fisioterapeutas, como: inabilidade com a bioestatística, falta de tempo, habilidade para aplicar na prática uma intervenção considerada como a melhor, limitações para generalizar os resultados dos estudos na prática, dificuldades socioeconômicas e culturais, problemas da política de saúde pública, desinteresse em estudar, a complexidade da terapia na prática, acesso na íntegra aos documentos científicos, não possuir domínio do inglês e limitação para continuação em programas de educação continuada¹⁰.

A identificação de um problema clínico se dá pela dúvida surgida na prática assistencial e essa deverá ser transformada em uma questão clínica bem estruturada, que facilite a busca em fontes de informação. Entretanto, foi demonstrando que 91,8% dos estudantes de fisioterapia não sabem estabelecer uma pergunta científica, indicando a falta de conhecimento na prática baseada em evidências⁸.

Uma das formas sugeridas na literatura para a construção de uma boa pergunta para a busca bibliográfica de evidências é a estratégia PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho clínico). Uma pergunta clínica bem construída aumenta a possibilidade de resultados com informações adequadas para a resolução da questão clínica, maximizando a recuperação de evidências nas bases de dados. Sem isso, as pesquisas em bases de dados costumam resultar em ausência ou em quantidade muito grande de informação que não está relacionada com o escopo da pesquisa, ou seja, achados desnecessários^{3,11,12}. Embora, num inquérito com fisioterapeutas do estado de São Paulo foi identificado que estes preferem acessar bases de dados nas línguas Portuguesa e Espanhola, sendo as mais citadas: SciELO, PubMed, Cochrane e PEDro, sendo que menos de 1% dos estudos na PEDro estão em português¹⁰. Estes dados são semelhantes com uma pesquisa na Holanda, em que as bases de dados Cochrane, PubMed e PEDro foram as mais citadas para pesquisa científica, embora ainda pouco exploradas⁸. Nosso estudo comprovou que a base de dados Scielo foi a mais citada

pelos acadêmicos (57,1%) e 16,3% não conhecem nenhuma base de dados.

Quase metade (46,9%) dos acadêmicos só conhecem uma revista científica nacional, As revistas de fisioterapia constituem o meio de comunicação mais usado para a divulgação dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas (produção científica) e as bases de dados informatizadas têm se constituído na principal fonte de busca dessas informações¹³. Das bases de dados acessadas pela internet, a PEDro é a única específica em estudos relacionados à Fisioterapia e somente indexa ensaios clínicos aleatorizados, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica.

Alguns acadêmicos (14,2%) informaram desconhecer revistas científicas, O comportamento destes dados corrobora com aquele encontrado por Scholten-Peters et al.⁸, 2010, que demonstraram que os estudantes utilizavam livros e a opinião dos supervisores para resolver questões clínicas, comportamento esse que os distancia da PBE. Na atualidade, investigar e aplicar as melhores evidências possíveis é fundamental para melhorar a resposta dos pacientes aos tratamentos de fisioterapia e para redução de custos com a saúde em geral. O crescimento, no entanto, progressivo das informações de intervenções em fisioterapia torna-se imprescindível como parte integrante do processo de atualização do profissional¹⁴.

Nosso estudo identificou a ausência de uma disciplina específica de PBE e já reforçada por Scholten-Peters et al.⁸ a necessidade de mudanças curriculares para incentivar a pesquisa em bases de dados e aprimoramento dos conceitos de PBE desde a graduação. por isso, Mudanças curriculares foram apontadas como necessárias no estudo de Scholten-Peters et al.⁸, 2011, para incentivar a pesquisa em bases de dados e aprimoramento dos conceitos de PBE desde a graduação. Ideia reforçada por Haynes et al.¹⁵, 1998, que estimulam a melhoria na eficácia da educação e de programas para profissionais, baseados numa educação continuada sobre PBE. Diversas barreiras para implementação da PBE já foram descritas e muitas estratégias desenvolvidas para conseguir transpor as melhores evidências para a prática clínica, embora muitas dificuldades ainda persistam, sendo fundamental o despertar precoce para um raciocínio crítico na investigação

das evidências com o intuito de as melhores práticas para cada paciente¹⁵.

Identificamos como limitações do estudo: Primeiro a amostra coletada pode não representar a totalidade dos estudantes na cidade de Salvador e segundo foi utilizado um instrumento desenvolvido pelos autores e que necessita de uma validação.

Diante do exposto, torna-se iminente a necessidade de desenvolvimento de estratégias para aquisição do conhecimento necessário a respeito dessa modalidade de abordagem contemporânea. Assim, medidas como a implantação de disciplina específica na estrutura curricular dos cursos de graduação, inclusão destes conceitos nas disciplinas já existentes, ou o treinamento e a capacitação docente em programas específicos poderiam proporcionar a viabilização do aprendizado relacionado a PBE.

Conclusão

O presente estudo permitiu avaliar o nível de conhecimento dos graduandos em fisioterapia de três instituições particulares de ensino em relação aos conceitos relacionados a prática baseada em evidências. Assim sendo, foi identificado que a análise e interpretação dos dados revelaram que os acadêmicos possuem limitado conhecimento quanto a esse modelo de abordagem clínica. Tais achados podem estar diretamente atrelados a não existência de disciplina específica para o ensino das bases da PBE ou a deficiência da inclusão destes conceitos nas disciplinas do eixo de formação profissional.

Contribuições dos autores

Melo TA: Supervisão da pesquisa, análise dos dados e redação do artigo. Santos PS: Coleta dos dados e escrita do artigo. Soares NS: Revisão e formatação do manuscrito para submissão ao jornal Assunção G: Análise dos dados e revisão.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitandose a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

Referências

1. Cruz DALM, Pimenta CAM. Prática Baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005;13(3):415-22.
2. Filippin LI, Wagner MB. Fisioterapia Baseada em evidência: uma nova perspectiva. *Rev Bras Fisioter*. 2008;12(5):432-3. doi: [10.1590/S1413-35552008000500014](https://doi.org/10.1590/S1413-35552008000500014)
3. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidência. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2007;15(3):1-4. doi: [10.1590/S0104-11692007000300023](https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023)
4. Queiroz PS, Santos MJ. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática: um estudo piloto. *Fisioter Mov*. 2013;26(1):13-23. doi: [10.1590/S0103-51502013000100002](https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000100002)
5. Marques AP, Peccin MS. Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos. *Rev Fisioterapia & Pesquisa*. 2005;11(1):43-48.
6. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 2003;37(4):43-50. doi: [10.1590/S0080-62342003000400005](https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005)
7. Oliveira DAL. Práticas clínicas baseadas em evidências. Módulo pedagógico. São Paulo: UNA-SUS/UNIFESP; 2010.
8. Scholten-Peeters GGM, Beekman-Evers MS, van Boxel ACJW, van Hemert S, Paulis WD, van der Wouden JC et al. Attitude, knowledge and behaviour towards evidence-based medicine of physical therapists, students, teachers and supervisors in the Netherlands: a survey. *J Eval Clin Prac*. 2013;19(4):598-606. doi: [10.1111/j.1365-2753.2011.01811.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2011.01811.x)
9. Herbert R, Jamtvedt G, Birger Hagen K, Mead J. *Practical Evidence-based Physiotherapy*. 2nd ed. London: Churchill Livingstone; 2011.
10. Silva TM, Costa LCM, Costa LOP. Evidence-Based Practice: a survey regarding behavior, knowledge, skills, resources, opinions and perceived barriers of Brazilian physical therapists from São Paulo state. *Braz J Phys Ther*. 2015;19(4):294-303. doi: [10.1590/bjpt-rbf.2014.0102](https://doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0102)
11. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte I – Questões clínicas bem construídas. *Rev Assoc Med Bras*. 2003;49(4):445-9. doi: [10.1590/S0104-42302003000400039](https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000400039)
12. Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RGS. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev Para Med*. 2009;23(3):69-76.
13. Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – Buscando as evidências em fontes de informação. *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(1):104-8. doi: [10.1590/S0104-42302004000100045](https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100045)
14. Shiwa SR, Costa LOP, Moser ADL, Aguiar IC, Oliveira LVF. Pedro: a base de dados de evidências em Fisioterapia. *Fisioter Mov*. 2011;24(3):523-33. doi: [10.1590/S0103-51502011000300017](https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000300017)
15. Haynes B, Haines A. Barriers and bridges to evidence based clinical practice. *BMJ*. 1998;317(7153):273-276.